

DA ALDEIA AO PLANETÁRIO

Loreley Garcia

Neste artigo trato do desenvolvimento de uma pesquisa que tem por finalidade a verificação da relação de cooperação entre Songs (South NGO's) e Nongs (North NGO's) em projetos ambientais.

Inicialmente a pesquisa traduzia uma preocupação com a construção de uma linguagem comum que possibilitasse, frente a interesses tão díspares, uma atuação conjunta.

Grandes diferenças culturais marcariam Songs e Nongs, localizadas em dois pólos de uma mesma civilização e que geram diferentes concepções de natureza, de ação ecológica e definição das prioridades. A idéia central era a de que a diferença surgiria no momento da definição do que financiar, como e por que., em suma como trabalhariam articuladamente a partir de óticas distintas e até antagônicas.

Se as Nongs são possuidoras de recursos para financiar os projetos ambientais no Sul, as Songs têm acesso ao objeto privilegiado da ação ecológica: o meio natural. A questão era saber se em tais circunstâncias e frente a especificidade do interesse, haveria a possibilidade de uma nova condição de barganha ou se reeditaríamos as velhas formas de dominação Norte/Sul, sob nova roupagem.

Em caso de manterem a dominação tradicional, a cooperação poderia colocar as Nongs como um escudo a serviço das ETNs (Empresas Transnacionais), que aliás patrocinam muitas Nongs. As ETNs ligadas a biotecnologia e engenharia genética interessam-se pela preservação dos

ecossistemas na medida em que é a partir do germoplama contido nas cepas de espécies que só se desenvolvem em um meio específico que extraem sua matéria prima. Desta forma a manutenção dos ecossistemas significa a possibilidade de extração da matéria prima de um tipo de indústria originária da Terceira Revolução Industrial. Essa situação gera um conflito intracapitalista, onde se chocam interesses da indústria tradicional (madeireira, agro-pastorial, etc.), altamente predadora; com os da indústria de ponta cujo lucro vem da mata em pé.

Inicialmente havia a suspeita de que o papel das Nongs era o de divulgar a cultura ecológica como forma de respaldo à ação dos grupos multinacionais.

Outra questão, que se revelou falsa, era a de que o ecologismo surge em sociedades altamente industrializadas onde as condições ambientais, produzidas no bojo do industrialismo, eram de tal monta que conseguiam mobilizar politicamente.

As Songs restaria, no máximo, uma originalidade da cópia de idéias importadas, deslocadas e desarraigadas de seu contexto original, e que pouco diriam respeito aos anseios de um país envolvido em lutas por justiça social.

A intenção da pesquisa foi resgatar a auto-imagem das ONGs, ou a versão que vendem de si mesmas para o público em geral e verificar a amplitude desta "ideologia", no que tange a penetração em outros movimentos sociais.

Foi analisado o material de divulgação de 24 Songs: Aipa, Sodepan, Xaxim, Seiva, Apremavi, Redeh, Agapan, Upan, S.O.S. Mata Atlântica, IEA, CNS, FBCN, Vitae Civilis, Esquadrão da Vida, ADFG, Apan, Aspan, Sean, Funatura, O Boticário, Imazon, Vitória Amazônica, Mape e Greenpeace. As Songs foram selecionadas por serem representativas de diferentes vertentes do movimento ecológico nacional. O mesmo ocorreu com as Nongs, todavia o fator acessibilidade ao material de divulgação e resposta aos questionários foi significativa na eleição. Entre as Nongs foram pesquisadas: DED, Noyes Foundation, McArthur Foundation, Oxfam, Novib, WWF, Environmental Defense Fund, National Wildlife Federation, Environmental Policy Institute, Friends of the Earth, Misereor e Bröt für die Welt.

O que se pode observar claramente é que houve uma mudança no papel e na atuação das ONGs entre a década de 70 e 90. Atualmente as

ONGs favorecem a organização da sociedade civil funcionando como um mecanismo de resistência à hiperexpansão do Mercado e a redefinição do papel do Estado

O governo FHC atribuiu às ONGs o título de organizações neo governamentais. Além da mera retórica restam três interpretações deste fato. As ONGs adquiriram credibilidade internacional junto a instituições como o BID e o Banco Mundial, o governo estaria interessado em “pegar uma carona” nessa representatividade; outra possibilidade seria a transferência paulatina das funções do Estado para o setor privado e as ONGs funcionariam como ponte. A última, e mais otimista das interpretações sugere que haveria um alargamento da governabilidade para além das fronteiras do Estado.

A cooperação entre as Songs e Nongs revelou um movimento da sociedade que corre por fora do Estado, inclusive pela ausência de espaço público que permita ampla participação.

Apesar das diferenças, núcleo da investigação inicial, o que ressalta como muito mais significativo é o que constróem em comum e que estaria em consonância com uma tendência mundial: um novo tipo de solidariedade.

Songs e Nongs têm como projeto operar de forma interativa e interdependente, espelhando o funcionamento do seu objeto - a natureza - na sua ação.

A cooperação ganha contornos de um novo tipo de relação, pautada por uma nova solidariedade construída sobre a convivencialidade dos diferentes. No ecologismo não há espaço para o antropocentrismo e isto se reflete imediatamente nas relações sociais.

Em um momento de globalização da economia,¹¹ movimento de homogeneização que espalha seus tentáculos para esferas extra econômicas, a sociedade articula-se e oferece um contraponto: a planetarização, cujos pressupostos são o reconhecimento da diversidade e o resgate das relações comunitárias. O movimento da sociedade se dá rumo à desmassificação, ao fim da sociedade instituída no século XX.

Pode parecer que se caminha para o século XXI com os olhos nostálgicos do mundo pré-industrial, mas não é assim. Inúmeros autores tomam a Pós Modernidade como um momento de superação de uma

organização social que já se esgotou e aí se inclui o resgate de formas de agregação que corresponderam ao passado.

As redes que as ONGs operam constituem um exemplo de nova relação, comunicação e atuação entre interesses semelhantes por partes diversas. Operam em conjunto, não sem conflito mas são ágeis e eficazes.

Os novos laços de solidariedade geram um novo conceito de dádiva que deixa de ter o caráter de esmola e retoma um significado perdido de distribuição de justiça e bens entre os homens/mulheres (M. Mauss apud M. Sahlins: 1976).

Historicamente as sociedades têm encontrado formas de resistir e manter-se em momentos de excesso de tirania ou expansão das forças de mercado. Gesta-se uma nova teia de relações humanas que tem as relações com a natureza como pano de fundo.

Comunidade que leva à planetarização, diversidade que leva à unicidade, são jogos que implicam em alteração de uma razão moderna cartesiana, sem o que não é possível a interação pós moderna.

Ou a globalização standartiza tudo. Ou a comunidade ressurgem em nome da fé, da raça da nação e conviveremos com fundamentalismos múltiplos ou, ainda a comunidade interativa vai fazer dos membros das tribos cidadãos do planeta.

Bibliografia

- COOPERATION Between the World Bank and NGOs: 1990 Progress Report.** International Economic Relations Division. External Affairs Department. January 31, 1991.
- MAUSS, M. "O Ensaio Sobre o Dom - Forma e Razão da Troca nas Sociedades Arcaicas". In **Antropologia e Sociologia**. Vol. 2. São Paulo: EPU/EDUSP. 1974.
- SAHLINS, M. "The Spirit of the Gift" in **Stone Age Economics**. Chicago: Aldine Publishing Company, 1976.
- SCHMITZ, K. L. "Community: The Elusive Unity". In **Review of Metaphysics** 37: 12-83, Trinity College, University of Toronto.